



ROSÁLIA BISPO DOS SANTOS E SUA GESTÃO NO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1960 – 1965).

Ane Rose de Jesus Santos Maciel¹

Eixo 1- Educação e Políticas públicas.

RESUMO:

Este artigo busca analisar a gestão de Rosália Bispo dos Santos a primeira diretora e cofundadora do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe junto ao Mons. Luciano Cabral Duarte, de 1960 a 1965. Buscando compreender como Rosália se capacitou intelectualmente para atuar frente um projeto educacional de renome nacional. Verificamos ainda, o cenário educacional sergipano, e a reação da sociedade à inauguração deste estabelecimento de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Justifica-se pela contribuição propiciada por Rosália à educação sergipana durante a gestão do Ginásio de Aplicação. Esses Ginásios que serviriam como estágio aos alunos dos cursos de Didática, superou suas expectativas. Sua pedagogia diferenciada assegurou aos alunos um ensino eficiente e mais completo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ginásio de Aplicação; Estágio.

RESUMEN:

Este artículo busca analizar la gestión el Rosália Bispo dos Santos el primer director de y co-fundador de el Gimnasio Aplicación de la Facultad Católica de la Filosofía del Sergipe junto a Mons. Luciano Duarte Cabral, 1960-1965. Tratar de entender cómo Rosália está intelectualmente capacitado para actuar frente a un proyecto educativo de reconocido prestigio nacional. También comprobar el entorno educativo Sergipe, y la reacción de la sociedad a la apertura de este centro de enseñanza. Se trata de un estudio cualitativo de carácter bibliográfico. Justificados por la contribución ofrecida por la educación Sergipana Rosalía durante la gestión de la aptitud de la aplicación. Estos lanzamientos que servirían de escenario para los estudiantes de la Didáctica, superaron sus expectativas. Su pedagogía diferenciada aseguró a los estudiantes una educación más eficiente y completa.

PALAVRAS-CHAVE: Educación; Gimnasio Aplicación; Fase.

INTRODUÇÃO:

Natural de Pacatuba/SE Rosália nasceu no dia 13 de abril da década de 20, filha de Arthur Bispo dos Santos e Rosa Pereira dos Santos. De uma família modesta e de poucos recursos, foi a quarta na ordem de dez filhos e a última a nascer em Pacatuba. Pois sua mãe, muito inteligente, conseguiu convencer o seu pai a deixar a pequena cidade do interior e vir para Aracaju. Na capital, Rosália cursou o primário no Grupo Escolar General

Siqueira, onde hoje funciona a sede do CULTART/UFS. Em seguida, estudou na antiga Escola Normal, hoje Instituto de Educação Rui Barbosa, onde desenvolveu o gosto pelo estudo de línguas, em especial a Língua Francesa. Deu continuidade em seus estudos na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe onde fez o curso de Língua Francesa. Lecionou pela primeira vez em 1943 em uma escola no povoado Marcação município de Rosário, hoje cidade General Maynard. Em 1944 Rosália fez o curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários, estruturado e dirigido pelo professor Acrísio Cruz. Ainda no mesmo ano ela foi indicada pelo então governador do Estado Augusto Maynard, para cursar Educação Física no Rio de Janeiro na Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade do Brasil.

Quando regressou ao Estado de Sergipe foi nomeada professora de Educação Física do mesmo Instituto onde ela estudou. Em 1955, integrou a primeira turma de diplomadas pela Faculdade Católica de Filosofia. Licenciando-se em Letras Neolatinas a partir daí, foi responsável junto com suas colegas, pelo ensino das línguas nos cursos secundários de Sergipe. Em 1957 mais uma indicação, agora para ser professora substituta de Língua e Literatura Francesa da Faculdade Católica. Especializou-se em Língua e Literatura Francesa no Centro de Estudos Superiores de Francês, na Maison de France no Rio de Janeiro com uma bolsa concedida pela CAPES – Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Em 1959 após convite do Mons. Luciano Cabral Duarte para juntos estruturar um projeto educacional que iria fomentar o desenvolvimento da educação na capital do Estado, viajou à Nova Friburgo no Rio de Janeiro para um curso de Orientação Educacional, promovido pelo Ministério da Educação, realizado na Faculdade Nacional de Filosofia, a fim de se preparar para atuar como diretora do Ginásio de Aplicação de Sergipe. (CADERNO DE MEMÓRIAS UFS, 1967 – 1992).

Rosália Bispo dos Santos esteve sempre em busca de uma boa preparação educacional, sua carreira acadêmica promovida por vários cursos justifica-se a boa atuação em prol de uma educação comprometida com o desenvolvimento social do Estado. Assim, este artigo busca analisar a atuação de Rosália Bispo dos Santos como diretora do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe durante os anos de 1960 a 1965. Buscando compreender seu percurso educacional que justifique o convite para atuar frente um projeto educacional de renome nacional, como era o caso do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Para tanto buscamos suporte na metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada com autores que tratam da temática da História da Educação.

Os Ginásios de Aplicação no Brasil nasceram a partir da necessidade de um espaço que funcionasse como local de estágio para alunos dos cursos de Didática das Faculdades Católicas de Filosofia do Brasil. Esses cursos foram criados a partir do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia (BRASIL, 1942). Constituía-se em um curso ordinário dentro da Faculdade, cursado obrigatoriamente, por todos aqueles que desejasse ingressar em cargos ou funções do magistério público ou mantido por entidades privadas. A denominação de Ginásio tinha por ordem a Lei Orgânica do Ensino Secundário, promulgada pelo Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942, o ensino secundário seria oferecido em dois ciclos. O primeiro compreendia o ensino ginásial e o segundo era composto de dois cursos: o clássico e o científico, ficando assim definidos como ginásio e colégio. O ginásio identificado como o estabelecimento destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo, com duração de quatro anos e que objetivava dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário. Além deste dispositivo legal, outros foram os motivos de interesse das Faculdades de Filosofia em criar Ginásios de Aplicação anexos, entre eles: a preocupação com a renovação do ensino, a necessidade de um padrão de qualidade para demonstração da prática docente e a proposta de irradiação de novas experiências para a comunidade (COLLARES, 1989 apud NUNES 2008).

Em 1960 Sergipe encontrava-se com o ensino público básico e secundário bastante precário, o que proporcionava um aumento da iniciativa privada. As famílias sergipanas em sua maioria desejavam matricular seus filhos em uma boa escola, que proporcionasse a eles condições necessárias para enfrentar as mudanças sociais advindas do progresso econômico. Para preencher essa lacuna, aqueles que podiam, matriculavam seus filhos em escolas particulares, uma vez que o Estado não assegurava uma educação de qualidade ao alcance de todos. No ensino secundário acontecia um verdadeiro surto da iniciativa privada, os

estabelecimentos destinados à formação da mocidade multiplicavam. Esse aumento buscava atender uma necessidade coletiva, pois a educação era vista como um instrumento de elevação social. (A CRUZADA, 30 de janeiro de 1960. Nº 1.127).

A necessidade de escolarização representou um fator determinante no processo de crescimento social e econômico. Em especial na capital Aracaju, o crescimento urbano aconteceu de forma acentuada a partir de 1950, acompanhando as mudanças promovidas a nível nacional baseadas no discurso desenvolvimentista. O crescimento da demanda social, o desenvolvimento urbano em meio às necessidades de uma estruturação educacional, proporcionava um avanço nos meios educacionais, facilitando o crescimento dos colégios particulares em Sergipe. Era preciso criar suportes essenciais para que todos pudessem estudar, proporcionando as mesmas condições aos diferentes níveis sociais. Em busca de atender a essa demanda educacional, o Mons. Luciano Cabral Duarte iniciou a implantação do Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Segundo Dantas (2004) a máquina administrativa se encontrava empenhada em melhorar o quadro educacional em Sergipe, a exemplo do apoio decisivo do governo de Luiz Garcia para a implantação da Faculdade de Medicina em 1959. Mesmo assim, ainda era muito deficiente o quantitativo de professores de ensino secundário em Sergipe, a opção era a contratação de professores que trabalhassem na Faculdade de Filosofia ou nas cadeiras de outras instituições de ensino secundário, a exemplo do Colégio Estadual de Sergipe. Diante da necessidade, muitos professores contratados para lecionar eram recém saídos dos cursos colegiais científicos, ou recém formados nas Faculdades de Direito, Economia, Filosofia e Medicina, os quais permaneciam no magistério secundário até se estabilizarem numa profissão que lhes rendesse melhor remuneração. A educação era reconhecidamente importante para quem fosse seguir alguma carreira ou profissão que dependia das letras, assim como de outras disciplinas. (CARDOSO apud OLIVEIRA, 2010).

Para o funcionamento do Ginásio de Aplicação o diretor da Faculdade de Filosofia o Mons. Luciano Cabral Duarte buscou realizar um trabalho de estruturação dessa nova instituição, que deveria seguir o modelo de seriedade e competência já adquirido pela Faculdade. Para isso o diretor buscou apoio financeiro com alguns deputados na capital do país. Ao regressar do,

Rio de Janeiro, na terça-feira passada, dia 25, o Mons. Luciano Cabral, que esteve na capital da República tratando de interesse da Escola que dirige. O Mons. Luciano declarou que conseguiu receber uma parte das verbas atrasadas da Faculdade, graças à cooperação dos deputados Armando Rollemburg e Arnaldo Garcez. O recebimento das verbas restantes ficou encaminhado, e deverá ser feito até o fim do ano. A Faculdade de Filosofia tem se empenhado, junto a todos os representantes sergipanos, no sentido de conseguir melhorar sua subvenção ordinária, e de obter auxílios para o Ginásio de Aplicação, que a mesma Faculdade vai fazer funcionar no próximo ano, na parte da tarde. (A CRUZADA, 29.08.1959)

Mesmo enfrentando dificuldades financeiras para fazer funcionar o G A, o Mons. Luciano precisou manter articulações entre os parlamentares quanto à distribuição de verbas orçamentárias que pudessem prover os meios de fazê-lo funcionar. Um novo prédio já havia sido criado para a Faculdade que funcionaria na Rua Campos número 177, agora faltava providenciar o material didático necessário para uso dos alunos, além da estrutura administrativa, faltava verba para a contratação de professores, a compra de equipamentos para os laboratórios entre outros. Várias solicitações foram enviadas ao Ministro da Educação e Cultura, para que ele arcasse com a compra desses equipamentos, além da solicitação da autorização para o funcionamento do mesmo,

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe requereu ao Ministério da Educação e Cultura o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação da mesma Faculdade até serem preenchidos todos os requisitos para o funcionamento do mesmo em caráter definitivo, já tendo sido designada a Inspetora Celina Oliveira Lima para

proceder à verificação prévia das condições existentes para aquela concessão. A referida Inspetora já se acha entregue à tarefa para que foi designada, devendo apresentar dentro em breve o seu relatório ao Ministério. Com a apresentação do relatório, caso ele seja favorável à medida, o Ministério despachará favoravelmente, esperando-se que o mais tardar dentro dos próximos três meses, a Faculdade Católica de Filosofia terá funcionando o seu Ginásio de Aplicação (A CRUZADA, 15.08.1959).

Resolvidos os problemas financeiros para o funcionamento. Em 1960, o G A iniciava suas atividades com uma turma de no máximo 30 alunos, desdobrada em duas turmas, uma para meninos e outra para meninas após resultado de um exame de seleção bem rigoroso. Esse processo seletivo representa para Bourdieu (1992) a capacidade que o sistema de ensino detém de dissimulador da sua função social, onde também se legitima as diferenças de classe através de sua outra função denominada técnica observada através da produção de qualificações exigidas pelo mercado de trabalho. Esses exames tinham algumas regras a serem seguidas. Os candidatos não poderiam ter feito inscrição em nenhum tipo de exame de admissão para outro estabelecimento, nem poderiam ter menos de 11 anos de idade. Além disso, deveriam apresentar um documento atestando que se encontrava em plenas condições de saúde física e mental. (BOURDIEU 1992, apud NUNES, 2008, p. 52).

Foram abertas inscrições no mês de novembro de 1959 na secretaria da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe para os exames de admissão dos candidatos à primeira série do ensino ginásial. No mês de dezembro do mesmo ano foram realizadas as provas de admissão. O G A também ofereceu um curso preparatório para aqueles candidatos que iriam concorrer a uma vaga no exame de admissão. Era ministrado no próprio Ginásio onde os professores davam orientações sobre as disciplinas básicas que iam fazer parte das questões da prova. (NUNES, 2008)

Após a seleção, a Direção da Faculdade convocou os pais dos alunos aprovados para uma reunião, que aconteceu no dia 17 de dezembro de 1959, onde a diretora do G A, a professora Rosália Bispo dos Santos tratou com os pais sobre assuntos como, matrículas, uniformes, material didático, dentre outros relativos às atividades educacionais do ano seguinte. O G A iniciou suas atividades em março de 1960 e deu continuidade às séries seqüenciais do ensino ginásial, acrescentando uma série a cada ano. Inicialmente iria funcionar com turmas separadas, o que não aconteceu, pois as moças já não aceitavam mais estudarem em instituições que separassem meninos e meninas, já que outros estabelecimentos isso já acontecia, a exemplo dos colégios Nossa Senhora de Lourdes e do Colégio Estadual de Sergipe devido (A CRUZADA, 1959).

A criação dos Ginásios de Aplicação procurou atender às preocupações com a formação de professores que estava ligada à expansão do ensino secundário. Pode-se afirmar que a criação dos Ginásios de Aplicação foi uma tentativa de manter a qualidade do ensino secundário, que estava perdendo sua expansão (CAVALCANTI, 2013). Seu diferencial podia ser percebido a partir de seu modelo de avaliação, que se baseava em provas objetivas de conhecimentos gerais dentro do programa de ensino da instituição, cujos assuntos, segundo indicação da professora Rosália Bispo dos Santos, "o aluno recebia no dia da prova parcial preenchendo os espaços como em concurso". Além deste instrumento de avaliação, também havia as provas orais. Podemos perceber a partir desses exames que o sistema de avaliação era realmente rigoroso para época. (NUNES, 2008, p. 64).

Outra prática diferenciada adotada no G A era a execução de trabalhos realizados em grupo com alunos nas diferentes disciplinas. O que representava uma novidade para época. Para que essa dessa didática funcionasse, os professores participaram de um curso de aperfeiçoamento em Brasília oferecido pelo Ministério da Educação. Ao retornarem tinham outra visão, começaram a aplicar a nova técnica de ensino, onde o aluno apresentava seu trabalho para os demais colegas, os quais faziam a avaliação. Esta didática não foi bem aceita pelos pais o que gerou um impacto muito grande, pois eles não compreendiam como seus filhos poderiam ser avaliados por outros jovens da mesma idade. Felizmente apesar de questionada, as novas formas de avaliações do G A não se alteraram. Em 1961 foi publicado seu Regimento Interno composto de

treze capítulos que tratava sobre as finalidades e a organização administrativa. Desde sua fundação que a diretora Rosália era a pessoa que assumia boa parte das funções, fossem atividades administrativas, de condução de reuniões, orientações pedagógicas entre outras. (NUNES, 2008).

Essas reuniões eram estritamente necessárias, pois a partir delas podiam-se observar os alunos que precisavam de um acompanhamento mais intenso. Essas reuniões aconteciam quinzenalmente, e era através delas que a equipe de professores podia acompanhar e auxiliar o desenvolvimento intelectual e a formação da personalidade do indivíduo. Em 10 de dezembro de 1963 o Ginásio de Aplicação entregava à sociedade sergipana sua primeira turma de alunos concluintes do ensino ginasial. A partir dessa formação pode-se perceber que o Ginásio de Aplicação consolidava sua imagem perante a sociedade sergipana como instituição capaz de formar adolescentes com conhecimentos que lhe deram as bases sólidas para avançar nos demais anos do ensino que teriam pela frente. "A prova disso foi que da primeira turma de formandos do curso colegial do Ginásio de Aplicação, 85% deles foram aprovados no vestibular das Faculdades em Sergipe e em outros Estados". O nível do ensino aliado à dedicação de toda a equipe que compunha o G A, foram elementos primordiais para que a caracterização educacional ficasse representada como uma instituição de qualidade em Sergipe, cujos alunos obtinham êxito no vestibular e nas demais funções que desempenhassem. (NUNES, 2008, p. 79-80).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe proporcionou a Rosália Bispo dos Santos uma experiência como diretora educacional. Suas ações renovadoras e suas atitudes frente uma nova realidade social e econômica na qual o país vinha passando, lhe proporcionou mais um convite do então governador do Estado Sebastião Celso de Carvalho para dirigir o Colégio Estadual de Sergipe em 1965, assumindo seu lugar a professora Lindalva Cardoso Dantas. Mas, sua gestão lhe deixou saudade. "Tudo o que eu sei na vida, hoje, aprendi naquele tempo, no Ginásio de Aplicação, e nada encontrei por aí afora que excedesse a essa aprendizagem". Pelo Ginásio passaram alunos ilustres, figuras extraordinárias de nossa terra, distinguindo-se, atualmente, em suas diversas funções. Advogados famosos, médicos brilhantes, executivos bem sucedidos, políticos sérios, professores competentes receberam no G A um ensino de alto nível e atualizado, uma orientação eficiente e sadia e uma sólida formação moral e religiosa. (CADERNO DE MEMÓRIA DA UFS, 1967-1992).

Os Ginásios de Aplicação iniciaram suas atividades buscando ampliar as possibilidades de atuação para os alunos das Faculdades de Filosofias no Brasil, atuando como campo experimental das atividades pedagógicas e de uma metodologia que atendesse a demanda socioeconômica de um país em ascensão. No entanto suas atividades ultrapassaram as expectativas e ganharam força se consolidando em meio à sociedade com sua didática inovadora para época. Em Sergipe não foi diferente. A necessidade de uma educação fortalecida que atendesse a demanda elitista proporcionou a propagação dessa nova forma de educação. Funcionando em um espaço de reduto intelectual, o G A daria seus primeiros passos rumo à concretização educacional.

Os alunos do G A, tinham uma equipe de professores que se dedicavam ao trabalho que realizavam, promovendo e despertando nos alunos o gosto pelo saber e para sua atuação na sociedade. (NUNES, 2008). A partir dessa análise foi possível perceber a importância instituída ao Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Além de compreender como se organizou a gestão da professora Rosália Bispo dos Santos, que nos primeiros anos de funcionamento do GA, assumiu funções variadas, hora de diretora, hora de professora, mas acima de tudo de orientadora. Sua atuação frente a essa instituição contribuiu para seu fortalecimento diante da sociedade sergipana. Seu novo jeito de administrar oferecia aos professores por ela geridos, uma visão mais dinâmica, das aulas, e aos alunos uma nova forma de enfrentar a vida. O G A, não preparava somente para os vestibulares, ele formava cidadãos compenetrados prontos a enfrentar a vida.

REFERÊNCIA:

BIOTO-CAVALCANTI, Aparecida Patrícia. **Escolas de Aplicação: um Capítulo na História da Formação de**

Professores no Brasil (In). Instituições e Práticas Escolares no Brasil. Reflexões na História. SOUZA, Eliana Josefa e JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas (ORG). Editora UFS. São Cristóvão 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução.** Rio de Janeiro. Francisco Alves 1992.

BRASIL, Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do ensino Secundário. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaBasica.action>. Acessado em: 30 ago. 2005.

COLLARES, Marinez Murta. **Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais.** A trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universal. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 1989.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe:** República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2004.

NUNES, Cabral Suzana Martha. **O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/Sergipe. 2008.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo (org.). **A Legislação Pombalina sobre o ensino de Línguas: suas implicações na Educação brasileira (1757-1827).** Maceió: Edufal, 2010.

- Caderno de Memórias da Universidade Federal de Sergipe – UFS. 1967 – 1992.
- Jornal "A Cruzada" Órgão Oficial da Ação Católica Romana. 1959 – 1960. Aracaju – SE.

NOTAS:

¹ Licenciada em História pela Universidade Tiradentes/UNIT. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/PPGED. Membro do GEPHES – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior sob a liderança da Profª Drª Josefa Eliana Souza – certificado pelo CNPq. anerosemaciel@gmail.com

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: